

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 151 XGR

Data: 29.05.83

Pg.: _____

Índios mantêm retidas as máquinas

Liberação só vai acontecer quando o DNOS entregar os CR\$ 180 milhões



Apesar da chuva que cai na região, os índios continuam em estado de alerta.

Raul Sartori (texto)
Lourival Bento (fotos)

Os 900 índios xokleng, guaranis e caingangues da Reserva Duque de Caxias, situada 40 km ao norte da sede do Município de Ibirama, mantiveram ontem retidas as duas máquinas esteiras, uma retroescavadeira e quatro caçambas, maquinário do DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento) que estava sendo empregado até quinta-feira na abertura da Estrada do Contorno, que vai circundar todo o lago que se formará com o fechamento das comportas da barragem que aquele órgão federal vem construindo 5 km ao Sul da reserva.

As duas caçambas que os índios interceptaram sexta-feira da manhã, quando tentavam cruzar a sede da reserva para atingir o local das obras, distante 2 km, permaneciam ontem no mesmo local onde os peões foram obrigados a deixá-las. Ao

contrário do que se informou anteontem e ontem, os índios não interromperam o trânsito pela estrada que cruza a reserva e atinge Ituporanga. Se limitaram a impedir que as máquinas do DNOS prosseguissem as obras na Estrada do Contorno e prometem liberá-los somente a partir do momento em que o DNOS entregar ao cacique Aristides Fagundes Kriri os Cr\$ 180 milhões a que os índios tem direito pela inundação de suas terras. O DNOS, que ainda sexta-feira pediu ajuda da Polícia Federal, promete levar uma solução aos índios na próxima terça-feira.

Todas as informações a partir da reserva Duque de Caxias chegaram a sede do município de Ibirama por pessoas que estiveram em contato com os índios, ontem, dia em que as dificuldades de tráfego na tortuosa e

esburacada estrada de 40 km foram muito grandes. Já na madrugada de ontem e após um contato com o cacique Kriri e o vice-cacique Veitohá Vanhaçu Teiê, o Prefeito Luiz Alexandre Muller confirmou que acompanhará os dois dirigentes maiores da comunidade indígena numa viagem à Brasília, quinta-feira, onde pretendem expor toda a situação ao presidente da Funai, Paulo Moreira Leal. O prefeito, do PMDB, exerce grande liderança entre os índios, explicou que a ausência de violência no ato de embarcar máquinas e obras, como ocorreu sexta-feira, é fruto de uma conscientização cada vez maior da comunidade de Duque de Caxias. "Eles não vão empregar nunca a violência, mas sabem que se algum deles sofrer qualquer ato violento, a mas sabem que se algum deles sofrer qualquer

ato violento, a comunidade brasileira, principalmente os intelectuais, estudiosos e defensores de sua causa, serão os primeiros a se levantar em sua defesa".

Ele defende, também, a imediata definição quanto ao pagamento da indenização que os índios esperam há cinco anos. Em todo este tempo, os índios não produziram absolutamente nada na agricultura e deixaram de explorar a madeira, por ordem do DNOS. Com os Cr\$ 180 milhões eles pretendem mudar-se para outro local próximo. Sua sobrevivência, nestes últimos cinco anos, está sendo garantida pela venda de lenha, arcos e flechas e, principalmente, moedores para cercas. Com o resultado da venda destes produtos adquirem alimentos, aqueles mesmos que há 5 anos produziam em abundância.